

O SUICÍDIO E O ASSASSINATO COMO FORMA DE VITIMIZAÇÃO POLICIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

SUICIDE AND MURDER AS A FORM OF POLICE VITIMIZATION IN BRAZIL IN THE LAST YEARS

DA SILVA, Jean Carlos Rodrigues ¹
DAS NEVES, Alex Jorge ²

RESUMO

O objetivo principal estabelecido pelo presente artigo é abordar o suicídio e o assassinato de policiais militares como principais fatores de vitimização policial, apresentar a vitimização policial como um todo e, discorrer sobre o crescimento da vitimização policial no Brasil e, elencar ações preventivas, como forma de evitar a referida vitimização. A metodologia utilizada aqui foi através de pesquisa bibliográfica descritiva, buscando informações relacionadas com o assunto em questão, como forma de elencar, no final, possíveis ações que diminuam o número de policiais militares vitimados tanto pelo homicídio como pelo suicídio. Foram utilizadas obras de diversos autores conceituados que abordam a atividade policial e seus aspectos, a pesquisa foi realizada também através de revistas eletrônicas, artigos e monografias prontas de outras instituições, disponíveis em sites de internet, além do site da Scielo e do acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os resultados encontrados apontam principalmente que, diferente de outras profissões, o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. O assassinato de policiais militares, em folga ou em serviço, e o suicídio dos mesmos, são as duas formas de vitimização policial e que ocorrem em grandes números no Brasil. São diversos fatores que culminam esses acontecimentos, primeiramente, o homicídio ocorre em grande parte pelo simples fato de serem policiais, impactando seriamente no psicológico de outros policiais também, de forma que adoecem mentalmente pelo trauma, pelo medo, pelo estresse da profissão.

Palavras-Chave: Suicídio e Assassinato de Policiais Militares. Vitimização Policial. Ações Preventivas. Atividade Policial. Polícia Militar do Estado de Goiás.

ABSTRACT

The main objective established by this article is to address the suicide and murder of military police as the main factors of police victimization, to present police

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, jean.1015@hotmail.com; Goiânia-GO, maio de 2018.

² Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, alex.j.neves@gmail.com, Goiânia-GO, maio de 2018.

victimization as a whole and to discuss the growth of police victimization in Brazil and to list preventive actions as a form to avoid such victimization. The methodology used here was through descriptive bibliographical research, seeking information related to the subject matter, as a means of listing, in the end, possible actions that would reduce the number of military police officers victimized by both homicide and suicide. The work was carried out by several renowned authors who deal with the police activity and its aspects, the research was also carried out through electronic magazines, articles and monographs ready from other institutions, available on internet sites, in addition to the Scielo website and the Police collection Military of the State of Goiás, the results found mainly point out that, unlike other professions, the work of the military police puts their own life at risk daily, being justified by the stressful, traumatic and dangerous situations, all while protecting the life of third. The murder of military police, on duty or in service, and their suicide, are the two forms of police victimization and occur in large numbers in Brazil. There are several factors that culminate in these events. Firstly, homicide occurs largely due to the fact that they are police, seriously impacting the psychological of other police officers as well, so that they become mentally ill with trauma, fear, and stress of the profession.

Keywords: Suicide and Murder of Military Police Officers. Police Victimization. Preventive actions. Police Activity. Military Police of the State of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Constantemente são apresentados casos de mortes de policiais militares, seja por homicídios ou até mesmo suicídio. O que justifica essa série de acontecimentos é, principalmente, o risco da profissão. Todos os dias os policiais militares lidam com criminosos arriscando sua própria vida, além de fatores estressantes relacionados, também, à atividade arriscada que podem levar o policial militar a adoecimentos, dentre eles à depressão e fazê-lo cometer o suicídio.

O fato é que a vitimização policial cresce significativamente e de uma forma preocupante. A temática abordada nesse artigo é sobre O Suicídio e o Assassinato como forma de Vitimização Policial no Brasil nos últimos anos.

Nesse sentido, a problematização que se segue é: Quais as possíveis ações preventivas de importância para uma diminuição e até mesmo para evitar totalmente a vitimização policial?

O objetivo principal estabelecido pelo presente artigo é abordar o suicídio e o assassinato de policiais militares como principais fatores de vitimização policial.

Como objetivos específicos, convém apresentar a vitimização policial como um todo, discorrer sobre o crescimento da vitimização policial no Brasil e, elencar ações preventivas, como forma de evitar a referida vitimização.

A abordagem desse assunto se faz necessária, uma vez que o contexto da violência contra policiais e até mesmo sua saúde ocupacional precisam de maior atenção além de ações que possam resolver a vitimização policial independentemente da maneira que ela se apresenta. Sendo de suma importância para a Polícia Militar como forma de alerta sobre sua saúde mental e sua própria proteção.

Na intenção de apresentar dois fatores principais relativos à vitimização policial, convém discorrer sobre a metodologia utilizada neste artigo, uma vez que ela descreve todos os métodos e procedimentos realizados para a confecção deste. Assim, a metodologia utilizada aqui foi através de pesquisa bibliográfica descritiva, buscando em livros, artigos, periódicos, e até mesmo em noticiários informações relacionadas com o assunto em questão, como forma de elencar, no final, possíveis ações que diminuam o número de policiais militares vitimados tanto pelo homicídio como pelo suicídio.

Inicialmente, como fontes primárias foram utilizadas obras de diversos autores conceituados que abordam a atividade policial e seus aspectos, cabendo mencionar Reiner com a Política da Polícia, e Minayo que é uma socióloga bastante conceituada que aborda temas relacionados à violência, à criminalidade, à saúde entre outros temas que estão no meio atual.

Como fontes secundárias, a pesquisa foi realizada através de revistas eletrônicas, artigos e monografias prontas de outras instituições, disponíveis em sites de internet, além do site da Scielo e do acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CAMPO DE TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

O policial militar trabalha agindo contra a violência e em locais onde sua própria vida está em perigo, sua profissão faz exigências em diversos fatores, determinando que ele se prontifique em diversas condições, situações, ambientes e horários. Segundo Oliveira e Santos (2010, p. 226) o serviço do policial militar não se limita apenas às atividades cotidianas e rotineiras, considerando que mesmo em momentos de descanso o profissional precisa estar disponível, a profissão do policial

militar exige que ele atue no enfrentamento contra a criminalidade em defesa dos cidadãos.

O policial possui uma enorme responsabilidade na promoção do bem-estar público e da segurança da sociedade como um todo, considerando enfrentar situações perigosas colocando em risco sua própria vida (SANTANA, 2010, p. 22).

O campo de trabalho do policial militar é considerado imprevisível, considerando os riscos em que os policiais estão sujeitos e a não existência de uma ação elaborada para aquela possível situação.

O perigo é característico de todo trabalho policial, ou seja, qualquer autoridade que participa do contexto policial está sujeito a correr riscos em sua profissão. O policial enfrenta perigos diariamente, como ataques repentinos de outras pessoas, além de riscos físicos e ambientais, até mesmo armas de fogo e agressões variadas (REINER, 2004, p. 136).

E não apenas os riscos por parte de outras pessoas, mas os riscos em relação a si mesmos, a atividade policial, por ser uma profissão de risco e voltada à proteção da sociedade ou de si mesmo, pode ser um fator desenvolvedor de doenças psicológicas como um estresse crônico, o conhecido burnout e até mesmo um transtorno de ansiedade relacionado a algum trauma que o policial vivenciou em sua rotina diária, levando-o ao suicídio.

A atividade do policial militar é considerada uma das mais estressantes, considerando que o estresse é uma reação do próprio organismo quando entende que uma situação o ameaça, já coloca o indivíduo em um estado de alerta e o prepara para a situação, o que representa o cotidiano de um policial militar que está a todo momento enfrentando situações perigosas e sujeito a adoecimentos em razão de todo o estresse de sua atividade.

2.2 A VITIMIZAÇÃO POLICIAL

A chance de um policial cometer suicídio ou ser assassinado é muito maior do que a população em geral. Isso se deve pelas questões relacionadas à profissão, desde a sua jornada de trabalho até o estresse que está relacionado com sua atividade de risco.

Nesse sentido, Minayo, Souza e Constantino (2007, p. 2.771) afirmam que a vitimização se materializa em traumas, lesões ou mortes que acontecem diante da criminalidade e na manutenção da ordem.

Os policiais que são vítimas são aqueles que sofrem tanto interna quanto externamente, lesões e traumas de toda a ordem no exercício de sua profissão.

O policial corre perigo constantemente, o que naturalmente gera uma carga de estresse e dependendo da situação essa carga tem a possibilidade de aumentar ainda mais, inclusive não somente para o policial, mas para àqueles que convivem com ele.

2.2.1 O Suicídio

Os possíveis fatores para o cometimento do suicídio por policiais estão relacionados à sua saúde mental que envolve a depressão, a falta de reconhecimento profissional, as agressões físicas e verbais sofridas por esses profissionais diariamente, o estresse ocupacional, o estresse pós-traumático, entre outros.

De acordo com Miranda e Guimarães (2016, p. 1) policiais, entre profissões diversas são apontados como um grupo de alto risco de morte por suicídio.

Já Muniz aponta que:

A prática disseminada do “bico policial” ou da segunda jornada de trabalho tem um impacto significativo na vitimização e na letalidade. O segundo emprego, agravaria ainda mais esses riscos, por limitar o descanso, já comprometido pelos plantões e por impedir que o profissional atuando na informalidade se beneficie dos recursos institucionais de proteção. O “bico” representaria uma necessidade de complementação de salários insatisfatórios, o que seria motivo adicional de estresse e irritação (MUNIZ, 2011, p. 8).

A falta de reconhecimento profissional, leva à insatisfação e ao sentimento de desvalorização do profissional, fazendo com que em suas folgas, pratiquem os chamados “bicos”, na intenção de complementar um ganho maior com outra atividade.

2.2.2 A Violência contra Policiais Militares

Com relação aos policiais assassinados, há um relativo consenso de que essas mortes não são crimes comuns, embora a violência contra policiais é uma realidade cada vez mais frequente, mortes de policiais em serviço ou executados por serem policiais, são tidas como agressões contra o próprio Estado.

Assim, França e Duarte ressaltam que:

Notícias sobre a morte de policiais militares em todo o Brasil têm se tornado algo recorrente em nosso cotidiano, especialmente aquelas que destacam, em muitas ocasiões de forma sensacionalista, que a morte foi decorrente de uma ação empreendida contra meliantes (FRANÇA; DUARTE, 2007, p.2).

O número de policiais que perdem suas vidas anualmente no Brasil é inaceitável. Em cinco anos foram assassinados aproximadamente mais de mil policiais, os dados foram levantados através do Ministério da Justiça entre 2009 e 2013.

2.3 O CRESCIMENTO DA VITIMIZAÇÃO POLICIAL NO BRASIL

Constantemente aumenta o número de policiais mortos por assassinato ou por si próprios, seja pela violência que cresce a cada dia ou até mesmo pelas consequências de seu arriscado trabalho.

Comparativamente, a Polícia Militar é a que sofre mais agressões e morte, apresentando taxas de mortalidade e de morbidade elevadíssimas (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007, p. 2776).

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública disponibiliza estatisticamente que:

O Brasil exibe uma das mais altas taxas de mortes violentas intencionais do mundo, próxima de 60 mil vítimas por ano. Tal retumbante número é o retrato mais perverso dos diversos problemas que cercam a segurança pública e a justiça no Brasil. Os policiais militares brasileiros integram esse universo e, em 2014, 352 policiais militares morreram em serviço, em confronto ou por lesão não natural fora do serviço (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2015, p. 22-23 apud FERNANDES, 2016, p. 193).

Em relação ao suicídio, praticados por policiais, são inúmeros os resultados. Miranda expõe dados da Organização Mundial de Saúde que diz:

Dados recentes da Organização Mundial da Saúde indicam que mais de 800 mil pessoas se matam todos os anos no mundo (1º Relatório Global para Prevenção do Suicídio, OMS, 2014). Aproximadamente 75% dos casos ocorreram em países de baixa e média renda. O envenenamento, o enforcamento e o uso de armas de fogo são os métodos mais comuns de suicídio global (MIRANDA, 2016, p.17).

O fato de ser um trabalho estressante influencia em sua saúde mental, assim como o fato de possuir armas de fogo ao seu alcance, considerando que é um dos métodos mais comuns de praticarem o suicídio.

2.4 AÇÕES PREVENTIVAS COMO FORMA DE EVITAR A VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Diante de todos os fatores que influenciam uma vitimização policial, dentre elas o assassinato de policiais por conta da violência presente a cada dia, se faz necessária uma mobilização ampla para que sejam rapidamente investigadas e que os autores sejam punidos. E mais importante ainda, é agir antes que essas mortes aconteçam, na criação de ações de prevenção, uma vez que existe um imenso espaço para trabalhar preventivamente através de políticas que identifiquem quais são os fatores de risco que estão ligados às mortes de policiais e políticas que também previnam a ocorrência desses casos.

Na opinião de Muniz:

Os coletes são um elemento fundamental para evitar a vitimização, embora não estejam disponíveis, nem sejam adaptáveis para todos os policiais – o que poderia aumentar a insegurança, além de serem excessivamente visíveis e de uso externo, o que pode comprometer o trabalho de investigação (MUNIZ, 2011, p. 8).

Com relação às mortes dos policiais fora de serviço que frequentemente acontecem em outras atividades, ou os chamados “bicos”, existe um fator fundamental que ajuda a prevenir essas ocorrências, esse fator é a questão da remuneração e dos salários fornecidos aos policiais. Ao mesmo que um salário adequado é justo às atividades desenvolvidas por esses profissionais, ela também ajuda a retirar o policial dessas atividades de “bico” e, por consequência, reduzir a vitimização desse policial no seu período de folga.

A insatisfação salarial está diretamente relacionada com um possível adoecimento mental, com um possível sentimento de desvalorização. Nesse sentido, Muniz considera que:

É fundamental o investimento na saúde – sobretudo psicológica – do policial, muitas vezes debilitado por fatores como estresse, alcoolismo e dependência química, que abrem as portas para a vitimização e para o uso extremo da força, que favorece os riscos de letalidade. O policial bem preparado evita situações de risco e atua em melhores condições, reduzindo, com isso as chances de autolesão, vitimização de e por

terceiros. Apesar do estabelecimento de convênios recentes com clínicas de atendimento, a estrutura atual é ainda precária ou insuficiente para a demanda, sobretudo para os policiais que atuam e residem no interior do estado (MUNIZ, 2011, p. 9).

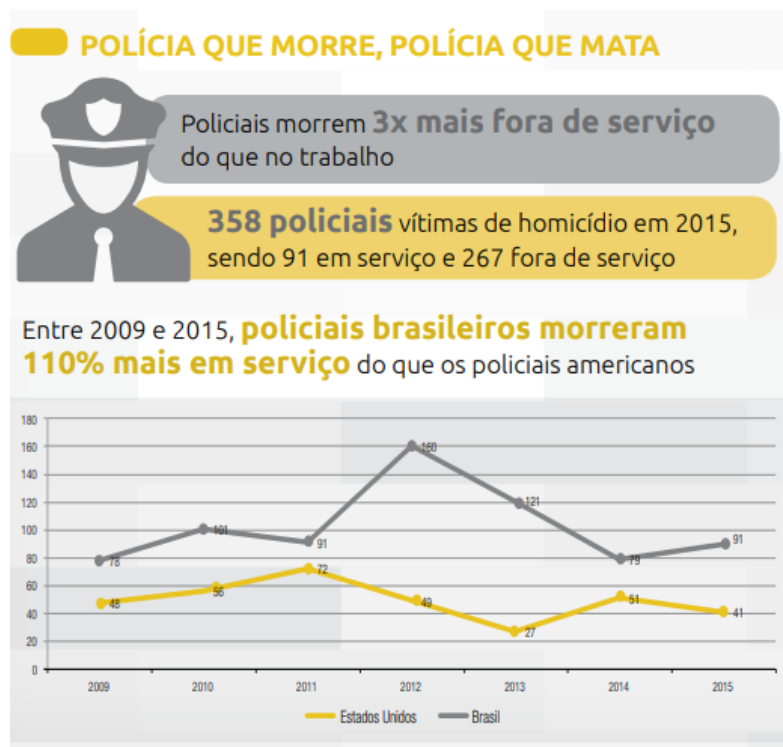
Desse modo, além de reconhecer os dramas desse grupo, que é de suma importância, fazem a análise da questão das mortes de policiais militares liga-se diretamente a repensar nas respostas do Estado brasileiro em relação à Segurança Pública, que produzem mortes, seja da população como também de policiais, todos vítimas de violência (FERNANDES, 2016, p. 214).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante de toda a pesquisa realizada, os resultados encontrados apontam principalmente que, diferente de outras profissões, o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. O assassinato de policiais militares, em folga ou em serviço, e o suicídio dos mesmos, são as duas formas de vitimização policial e que ocorrem em grandes números no Brasil.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública do ano de 2016 ressalta o aumento da vitimização de policiais civis e militares no Brasil como um todo, com um aumento de 17,5% em relação ao ano de 2015. A imagem abaixo mostra dados do ano 2009 até o ano de 2015.

Imagem 1: Segurança Pública em números 2016



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Os dados indicam que os policiais, na maioria das vezes, são assassinados quando estão em seu período de folga e aponta também que no Brasil, os casos de homicídios de policiais são mais frequentes do que nos Estados Unidos. Existem diversos fatores que contribuem para o número altíssimo de homicídio de policiais, como às ações que realizam na intenção de promover a ordem pública combatendo a criminalidade e a violência junto à sociedade.

França e Duarte (2017, p. 7) destacam que num estudo com policiais militares e civis, são apresentados altos índices de vitimização, considerando um total de 40.502 indivíduos pesquisados, são 27% violentados fisicamente, 5% baleados, 46% ameaçados, 66% sofrem discriminação pelo fato de serem policiais, 61% são humilhados por colegas de trabalho, 28% são vítimas de acusação injusta sobre práticas de atos ilícitos e 60% vítimas de desrespeito aos seus direitos trabalhistas.

Segundo Braille (2017), de acordo com dados obtidos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública ocorreu um total de 2.572 policiais mortos do ano de 2009 até 2015, números que não se comparam com nenhum outro país, essa quantidade de policiais que morreram somente no ano de 2015 (358 policiais – de

acordo com a imagem) se compara à quantidade de policiais mortos na Inglaterra em 98 anos, e os números têm aumentado a cada ano.

Em relação ao suicídio praticado por policiais, foi realizada uma pesquisa pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro juntamente com a Polícia Militar, apresentando os dados de 2016 na intenção de mostrar que o policial está vulnerável a um sofrimento psíquico. A pesquisa foi realizada com 224 policiais militares e os resultados obtidos apontam que 10% deles já tentaram suicídio, 22% já pensaram em se matar e 68% nunca tentaram. Foram analisados além deles, 26 casos de suicídio entre 2005 e 2009 e segundo dados da própria Polícia Militar do Rio de Janeiro, foram registrados 58 casos de suicídio de policiais militares, sendo em média 3 policiais por ano. (OLIVEIRA, 2016, p. 74-73).

Em Goiás, segundo o Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do estado, entre 2009 e 2014, ocorre um suicídio por ano cometido por policiais militares em 2009, 10 e 11, enquanto dentre policiais civis não ocorreu nenhum suicídio em serviço. Em relação aos policiais que se mataram fora de serviço, entre militares foram 2 em 2009; 1 em 2010, 7 em 2011; 3 em 2012; 2 em 2013 e 1 em 2014, totalizando 16 para o período e, quanto aos policiais civis, o número também foi zero para todo o período (OLIVEIRA, 2016, p. 111).

Diante de todos esses dados, é importante se pensar em ações preventivas realizadas com todos os policiais, não apenas em relação à saúde mental deles, mas ações que protejam sua própria vida, considerando que não existem tantas ações voltadas para prevenir a morte de policiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou abordar o suicídio e o assassinato de policiais militares como principais fatores de vitimização policial, apresentar a vitimização policial como um todo e, discorrer sobre o crescimento da vitimização policial no Brasil e, elencar ações preventivas, como forma de evitar a referida vitimização.

A lista de policiais vitimados é muito grande, seja por suicídio ou por homicídio. São diversos fatores que culminam esses acontecimentos, primeiramente, o homicídio ocorre em grande parte pelo simples fato de serem policiais, impactando seriamente no psicológico de outros policiais também, de

forma que adoecem mentalmente pelo trauma, pelo medo, pelo estresse da profissão.

A situação psicológica do policial é bastante afetada pelas condições de trabalho que ele enfrenta e observa. Os traumas do dia a dia não interferem apenas no psicológico dos policiais, mas com o psicológico daqueles que estão próximos dele, como a família e os amigos.

Concluindo que a vitimização policial é um problema da polícia, do Estado e também da sociedade, considerando que a Polícia Militar representa o Estado em prol da sociedade que é servida por ele, sendo um problema que afeta a todos, pois a sociedade precisa de sua segurança garantida.

O policial militar precisa de uma atenção maior por parte do Estado, em relação às ações que previnam possíveis adoecimentos ocupacionais, sejam físicos e, principalmente mentais, para que o número de suicídios possam reduzir, sendo necessária uma valorização do policial militar por parte da própria sociedade também, com menos cobrança e mais compreensão de que também são humanos, que também adoecem e que muitas soluções não dependem apenas da Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

BRAILE, Bianca. Policial não é Herói. **PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 11, p. 74-83, 2017**. Disponível em: <<https://piseagrama.org/policial-nao-e-heroi/>> Acesso em maio de 2018.

FERNANDES, Alan. Vitimização Policial: Análise das Mortes Violentas Sofridas por Integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). **Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 192-219, agosto-setembro, 2016**.

FRANÇA, Fábio Gomes de; DUARTE, Anderson. “Soldados não Choram?”: Reflexões sobre Direitos Humanos e Vitimização Policial Militar. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/ Marília, Ano 2017, Edição 19, Maio/2017**.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos Percebidos e Vitimização de Policiais Cíveis e Militares na (in) Segurança Pública. **Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 23, v. 11, p. 2767-**

2779, novembro, 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>> Acesso em Janeiro de 2018.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O Suicídio Policial: O que Sabemos?.
DILEMAS: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social – Vol. 9 – nº 1 – JAN-ABR 2016 – pp. 1-18. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/viewFile/7680/6191>> Acesso em Janeiro de 2018.

MIRANDA, Dayse. **Por que Policiais se Matam? Diagnóstico e Prevenção do Comportamento Suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016. Disponível em: <<http://gepesp.org/wp-content/uploads/2016/03/POR-QUE-POLICIAIS-SE-MATAM.pdf>> Acesso em Janeiro de 2018.

MUNIZ, Jaqueline de Oliveira. **Vitimização, Letalidade e Saúde Ocupacional nas Polícias de São Paulo: Sugestões para um Programa de Ação Federativa.** Produto IV, Relatório Final, SENASP/MJ, São Paulo, Junho, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/135/13/Texto%20-%20Vitimiz%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letalidade%20Policial.pdf>> Acesso em Janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Nathalia Pereira de. **Policiais Violados, Policiais Violentos: Uma Análise da Formação de Policiais Militares.** [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em:
<https://ppgidh.ndh.ufg.br/up/788/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Nathalia_Pereira_de_Oliveira.pdf> Acesso em maio de 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da Saúde Mental em Policiais Militares da Força Tática e de Rua. **Sociologias, Porto Alegre, ano 12, nº 25, set-deez, 2010, p. 224-250.** Disponível em:
<www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/17743/10406> Acesso em: 09 de março de 2018.

REINER, Robert. **A Política da Polícia.** Tradução: Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTANA, Sérgio Lopes. **Estresse Policial Militar: Efeitos Psicossociais.** AEMS, 2010. Disponível em:
<<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/ESTRESSE%20POLICIAL%20MILITAR%20EFEITOS%20PSICOSSOCIAIS.pdf>> Acesso em 09 de março de 2018.